

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI
EMBAIXADOR JOÃO CARLOS DE SOUZA-GOMES

I. INTRODUÇÃO.

Ao deixar a chefia da Embaixada em Montevidéu, quero agradecer o privilégio da confiança em mim depositada por Vossa Excelência e pelos ex-Chanceleres Celso Amorim, Antonio Patriota, e Luis Alberto Figueiredo, para exercer esta honrosa missão. Reconheço também o apoio permanente dos Secretários-Gerais, dos Subsecretários, dos Diretores de Departamento, dos Chefes de Divisão e de todos os diplomatas e demais funcionários da Secretaria de Estado e locais que comigo colaboraram para a missão que me foi atribuída de estreitar e fortalecer os laços de amizade Brasil-Uruguai.

Essa amizade tem raízes históricas. O início do século XX testemunhou forte aproximação do Uruguai ao Brasil, graças em larga medida à iniciativa do Barão do Rio Branco que, já na fase final de sua carreira, negociou novo tratado de limites, firmado no Rio de Janeiro, em 1909. O acordo estabeleceu com o Uruguai um condomínio sobre o Rio Jaguarão e a Lagoa Mirim, essencialmente uma concessão voluntária do Brasil a um vizinho que necessitava daqueles canais. Por essa razão, o grande Chanceler brasileiro foi generosamente homenageado pelo governo do Uruguai, que deu seu nome à antiga Pueblo Artigas, hoje cidade de Rio Branco, vizinha da cidade brasileira de Jaguarão. As manifestações de afeto e gratidão estão presentes de igual forma em Montevidéu, onde há praça e busto dedicados a Rio Branco, ademais de importante avenida denominada Brasil, que também dá nome a tradicional instituição de ensino público na mesma avenida, entre outros sinais de reconhecimento.

No período que me coube chefiar a Embaixada, as relações bilaterais experimentaram um período de intensificação e aprofundamento. Consolidou-se a relação paradigmática entre o Brasil e o Uruguai. Fator emblemático das relações fluidas entre ambos os países foram as inúmeras visitas oficiais de autoridades de alto nível, a começar pelos próprios Chefes de Estado, seguidos pelos Chanceleres, como adiante se detalhará, ademais de Ministros de Estado e autoridades federativas. Lembro, a esse respeito, que o ex-PR Mujica foi o mandatário estrangeiro mais recebido no Brasil, e para ele a PR Dilma abriu os salões do Palácio da Alvorada pela primeira vez em seu Governo.

O favorável encaminhamento dos grandes projetos de integração teve um começo auspicioso com a adoção, pelo Uruguai, do padrão nipo-brasileiro de TV digital, anunciado em janeiro de 2011, pouco após o início de minhas funções em Montevidéu. Concluiu-se a ligação ferroviária Brasil-Uruguai com os trechos Montevidéu-Rivera e Cacegui-Santana do Livramento integrando-se à malha

ferroviária. Decidiu-se a ampliação do canal entre a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos, franqueando o acesso ao porto oceânico de Rio Grande. Outros projetos ambiciosos progrediram com o mesmo ímpeto, como adiante se verá. Intensificou-se a cooperação fronteiriça, beneficiando com resultados concretos as populações dos dois lados. O comércio bilateral atingiu o nível recorde de 4,9 bilhões de dólares em 2014, conforme dados e cifras que serão esmiuçadas mais abaixo. Registre-se, nesse ponto, a crescente participação de bens de maior valor agregado, aumento devido, em larga medida, às empresas brasileiras radicadas há tempos no Uruguai.

Esse breve panorama introdutório, elencando apenas algumas das realizações observadas no lapso de tempo que nos ocupa, já denota o estado das atuais relações Brasil-Uruguai, qualificadas como "exemplares" por ambos os mandatários. Tais realizações serão objeto do relato a seguir. Cabe assinalar, desde já, que configuram uma continuidade de esforços e da sintonia dos dois Governos que data de décadas, como veremos ao concluir as presentes considerações.

II. ENTREGA DAS CARTAS CREDENCIAIS E PRIMEIROS ENCONTROS COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E COM O CHANCELER.

No mesmo dia (4/11/2010) em que entreguei ao ex-Presidente José Mujica as cartas credenciais que me acreditaram como Embaixador neste país, tive a honra de receber o então mandatário uruguaio na Residência em visita que se estendeu por mais de uma hora. O Presidente da República então avaliou que as relações bilaterais entre o Brasil e o Uruguai passavam por "excelente momento".

Esta opinião foi reiterada pelo ex-Chanceler Almagro no dia seguinte (5/11/2010). Ressaltou, também, que a relação com o Brasil, além de ótima, contava com um sólido marco institucional para expandir-se ainda mais. Mencionou que nos meses anteriores haviam sido registrados avanços importantes na área de integração e de infraestrutura, tais como o acordo para a navegação da Lagoa Mirim, as tratativas para a construção da segunda ponte sobre o rio Jaguarão e as negociações para a interconexão ferroviária e elétrica, temas que conheceram progressos significativos desde então. Ao tomar a palavra, disse ao ex-Chanceler que chegava ao Uruguai com instruções para aprofundar ainda mais as relações bilaterais entre nossos países. Manifestei minha convicção da necessidade de estimularmos uma integração que vá mais além dos aspectos puramente comerciais e que incorpore uma dimensão social.

III. RELAÇÕES BILATERAIS: VISITAS DE ALTO NÍVEL

Parte importante do aprofundamento do relacionamento bilateral verificado no período pode ser observado na intensificação das visitas bilaterais de alto nível. Pelo lado brasileiro, realizaram visitas bilaterais ao Uruguai ou aqui participaram de reuniões internacionais a Presidenta da República Dilma Rousseff (duas vezes), o Vice-Presidente da República Michel Temer, os ex-Chanceleres Antônio Patriota e Luis Alberto Figueiredo, o Chanceler Mauro Vieira, os ex-Ministros da Defesa Nelson Jobim e Celso Amorim, os então Ministros da Justiça Luiz Paulo Barreto, da Ciência e Tecnologia Aloizio Mercadante, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Fernando Pimentel, da Agricultura Mendes Ribeiro Filho, do Planejamento, Orçamento e Gestão Miriam Belchior, dos Esportes Aldo Rebelo, da Saúde Alexandre Padilha, da Cultura Ana de Hollanda e o Ministro da Cultura Juca Ferreira, além do Governador do Rio Grande do Sul Tarso Genro (três vezes). Pelo lado uruguaio, o Presidente da República Tabaré Vázquez realizou visita de Estado ao Brasil, antecedida de visita oficial do Chanceler Nin Novoa.

VISITAS DO EX-CHANCELER ANTONIO PATRIOTA - 17 E 18 DE JANEIRO DE 2011 E 14 A 16 DE JANEIRO DE 2013

A primeira visita do ex-Chanceler Antonio Patriota a Montevideu foi unanimemente considerada como "altamente produtiva e auspiciosa". A totalidade da imprensa também repercutiu com destaque o alcance político dos encontros com o ex-Presidente Mujica e com o ex-Chanceler Almagro, bem como com os ministros da Defesa; da Educação e Cultura; de Indústria e Minas; e de Transportes e Obras Públicas. O ex-Chanceler Almagro mencionou o "salto qualitativo" conferido à agenda bilateral com a incorporação de temas culturais, científicos, educativos e tecnológicos, com ênfase sobretudo em futuras iniciativas de inclusão social. Ficou patente, igualmente, o interesse mútuo de dinamizar e ampliar o alcance da tradicional agenda bilateral, baseada em aspectos da integração física e energética.

O ex-Ministro Patriota retornou a Montevideu de 14 a 16 de janeiro de 2013 para reunião Ministerial da ZOPACAS, durante a qual ressaltou a questão das dimensões econômico-estratégicas da ZOPACAS, incluindo a necessidade de apoiar o setor privado, o comércio, e de aumentar a conectividade aérea entre os países da Zona. Na ocasião, repercutiram também as declarações do Chanceler brasileiro segundo as quais a ZOPACAS teria "tudo para transformar-se em um exemplo de cooperação, paz, democracia, desenvolvimento sustentável e prosperidade". O pronto apoio do ex-Presidente Mujica ao propósito brasileiro de revitalização da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) agregou elemento inovador importante para a conformação de uma visão comum na área de defesa.

VISITA DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF - 30 DE MAIO DE 2011.

A visita da Presidenta Dilma Rousseff, em 30 de maio de 2011, revestiu-se de pleno êxito. O encontro presidencial, a natureza dos temas tratados, a assinatura de dois comunicados conjuntos e de quatorze acordos, a presença de todas as lideranças partidárias e as manifestações públicas de apreço do ex-Presidente José Mujica atestaram o pleno sucesso da visita, que se revestiu de acentuada relevância ao permitir rever os principais tópicos da agenda bilateral. Causou também grande impacto a decisão de expandir a agenda tradicional com a incorporação do novo tema relativo à cooperação científica e tecnológica. Nesse aspecto, houve repercussão muito positiva junto à opinião pública quanto ao empenho dos dois países de, a partir de então, promover a dinamização do intercâmbio na área de ciência e tecnologia.

A visita da Presidenta Rousseff ao Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU) foi interpretada pelas autoridades locais como um gesto de absoluta confiança do Brasil no estreitamento da cooperação com o Uruguai em seus esforços de implantação da TV Digital e, igualmente, de consolidação de uma sociedade mais inclusiva nesse domínio. A visita ao LATU teve uma transcendência política considerável para o governo do ex-Presidente Mujica, empenhado em conferir a seu país uma feição inovadora e arrojada capaz de inspirar as gerações mais jovens e atrair investimentos nos setores de alta tecnologia.

A presença, ainda, de todas as lideranças políticas uruguaias ao longo da visita da Senhora Presidenta reforçou o caráter excepcional e fluido do atual estágio do relacionamento com o Uruguai.

A assinatura de quatorze atos nas áreas de segurança pública, saúde, TV digital, assistência humanitária, telecomunicações, cultura, cooperação jurídica e patrimônio, acrescidos do comunicado conjunto e da declaração conjunta sobre ciência, tecnologia e inovação, conferiu a dimensão desejada ao alcance da visita, além de haver demonstrado a interação de propósitos e visões dos dois presidentes a respeito do aprofundamento do relacionamento bilateral.

As repercussões da visita superaram as melhores expectativas. A expressão mais repetida em setores do Governo é que ocorreu importante salto qualitativo nas relações bilaterais, sobretudo pela incorporação de temas culturais, científicos, educativos e tecnológicos, com ênfase em futuras iniciativas de inclusão social, campos de grande interesse para o conjunto da sociedade uruguaia. Ficou patente o interesse mútuo em ampliar os limites da tradicional agenda bilateral, baseada em aspectos da integração física e energética.

VISITAS DO EX-CHANCELER LUIS ALBERTO FIGUEIREDO - 21 DE OUTUBRO DE 2013 E 16 DE MAIO DE 2014

A primeira visita de trabalho a Montevideu do ex-Ministro de Estado, Embaixador Luis Alberto Figueiredo, ocorreu no dia 21 de outubro de 2013, quando manteve encontros com seu homólogo, Luis Almagro, e com o então Presidente José Mujica. Na ocasião, foram bem recebidas pela imprensa as referências do ex-Ministro Figueiredo aos "mais estreitos laços de amizade e irmandade entre Brasil e Uruguai" e à importância de "manter o diálogo permanente entre os dois governos e as duas sociedades".

A experiência paradigmática do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai - GAN foi tema recorrente dos encontros, com o então Chanceler brasileiro tendo sublinhado a importância do mecanismo na "solução de temas pontuais e projeção da integração sob uma nova lógica que pressupõe a resolução prévia dos problemas". O ex-Chanceler uruguaio ressaltou o compromisso de ambos os países com a ampla integração regional e fez menção sobretudo à necessidade de estabelecimento de um marco civil-internacional para a Internet, o que naquele momento ia ao encontro do posicionamento brasileiro sobre o tema.

No dia 16 de maio de 2014, o Embaixador Luis Alberto Figueiredo retornou a Montevideu por ocasião da II Reunião Plenária do GAN, a qual co-presidiu com o então Chanceler uruguaio, Luis Almagro. O encontro bilateral transcorreu em clima de grande cordialidade e sob a lógica da cooperação. O Embaixador Luiz Alberto Figueiredo foi recebido pelo homólogo uruguaio para conversações e consultas políticas reservadas. Seguiu-se almoço de trabalho nos salões do Palácio Santos, oferecido a todos os membros da comitiva brasileira, integrada, além do Itamaraty por representantes dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Previdência Social, Trabalho e Emprego, Minas e Energia e Comunicações, bem como do DNIT e da ANP.

Ao encerrar a reunião plenária do GAN, o ex-Chanceler do Brasil reiterou tratar-se de grupo paradigmático, que chegou a acordos concretos na consecução dos fins do Tratado de Assunção, de estabelecimento da liberdade de circulação de pessoas, bens e serviços. Ressaltou a relevância dos entendimentos relativos à integração produtiva, à facilitação do comércio e à seguridade social, ponderando ser esse um exemplo do MERCOSUL da integração, pronto a contribuir para melhorar a vida das pessoas, sendo, por isso, um modelo de cooperação.

VISITA DO VICE-PRESIDENTE MICHEL TEMER - 22 A 24 DE SETEMBRO DE 2014

O Vice-Presidente da República, Michel Temer, realizou visita oficial a Montevideu no período de 22 a 24 de setembro do corrente. Fez-se acompanhar do Assessor de Relações Internacionais da Vice-Presidência, Ministro Pompeu Andreucci

Neto. O ex-Presidente Mujica determinou que todas as honras e deferências de praxe lhe fossem prestadas. Já na sua chegada, o Vice-Presidente foi recebido pelo Chanceler, interino, Luis Porto, pelos Chefes de Cerimonial da Presidência e da Chancelaria, por mim e pelos Chefes das duas outras unidades sediadas em Montevidéu - a Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL e o Consulado-Geral em Montevidéu.

Como primeiro compromisso da agenda, o Vice-Presidente participou, como convidado de honra do ex-Presidente Mujica, de ato solene em alusão ao 164º aniversário do falecimento de Artigas. Nessa cerimônia, o mandatário uruguaio convidou o Vice-Presidente do Brasil a depositar, juntamente com ele e com o Vice-Presidente Danilo Astori, oferenda floral junto ao monumento do Prócer, na Plaza Independencia. Trata-se de deferência inédita e histórica, que simboliza, de forma inequívoca, o excepcional estágio em que se encontram as relações bilaterais.

Em seguida, o Vice-Presidente foi recebido por Mujica na sede do Governo (Torre Executiva). O ex-Presidente foi acompanhado pelo Chanceler interino Luis Porto e o Vice-Presidente Michel Temer se fez acompanhar por mim e pelo Ministro Pompeo Andreucci. Dialogaram sobre a excelente e profícua relação bilateral de que presentemente se beneficiam Brasil e Uruguai. Evocaram também a necessidade de fortalecer os processos de integração regional e promover a negociação de acordos interregionais, em especial o acordo de associação MERCOSUL-UE.

Em conferência de imprensa após o encontro com o Presidente da República, o Vice-Presidente Michel Temer confirmou que, no domínio das iniciativas de ampliação e aperfeiçoamento da infraestrutura, um dos pontos centrais seria o de incentivar a Hidrovia da Lagoa Mirim. Além disso, afirmou que, regressando ao Brasil, empenhar-se-ia para acelerar os trâmites para a aprovação do acordo já subscrito sobre a reciprocidade tributária sobre produtos oriundos de zonas francas.

O Vice-Presidente Michel Temer reuniu-se também com o ex-Vice-Presidente, e ex-Presidente do Congresso e do Senado, Danilo Astori, no Parlamento, acompanhado pelo Ministro Pompeo Andreucci, por mim e pelo Ministro-Conselheiro da Embaixada, José Gilberto Jungblut. Na reunião com Danilo Astori, falou-se sobre temas inerentes ao GAN - Grupo de Alto Nível - e, de modo particular, foram analisados os progressos na interconexão elétrica, na Hidrovia da Lagoa Mirim e em temas relativos à facilitação do comércio. Seguindo a agenda de encontros de alto nível com autoridades locais, o Vice-Presidente foi recebido pelo então Chanceler interino, Luis Porto, no Palácio Santos.

Na noite do dia 23, ofereci recepção, na Residência, em homenagem ao Vice-Presidente Michel Temer, com a presença da Embaixadora Graça Carrion, do Embaixador Anuar Náhes e de colegas e funcionários das três representações em Montevidéu, bem como de representantes de órgãos e empresas brasileiras, em especial do BNDES e da Petrobras. Ao erguer um brinde pelo pleno êxito de seus encontros na capital uruguaia, lembrei e agradei ao Vice-Presidente o apoio que sempre emprestou ao Itamaraty, nos três períodos em que exerceu a presidência da Câmara, bem como em outras oportunidades.

Ao retribuir meus auspícios, o Vice-Presidente registrou sua grata satisfação pela forma cordial e amistosa como foi recebido no Uruguai e, ao agradecer a todos os presentes, ressaltou a relevância e o profissionalismo da diplomacia brasileira. Por conseguinte, a visita do Vice-Presidente foi coroada de pleno êxito e mereceu ampla cobertura dos meios de comunicação, da mídia televisiva, escrita e radiofônica.

VISITA DO CHANCELER MAURO VIEIRA - 8 E 9 DE FEVEREIRO DE 2015

O Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, esteve em Montevidéu no dia 7 de fevereiro de 2015 para reunião da Comissão Reduzida de Chanceleres da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) sobre a situação na Venezuela. Na ocasião, os Chanceleres reunidos apresentaram firme oposição às sanções então impostas pelo governo estadunidense contra o país caribenho. Em linha com a política externa integracionista propugnada pelo Palácio Santos durante o governo Mujica, a Presidência uruguaia afirmou que as sanções norte-americanas "não constituíam instrumento válido e iam de encontro ao direito internacional", manifestando preocupação com a possibilidade de que "fatores externos" afetassem a democracia e estabilidade na Venezuela e viessem a desestabilizar toda a região.

VISITA DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF - 28 DE FEVEREIRO A 1º DE MARÇO DE 2015

A Senhora Presidenta Dilma Rousseff participou, em 28 de fevereiro, da inauguração do parque eólico "Artilleros", em Colônia do Sacramento, no âmbito da visita oficial à cerimônia de posse do novo Presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez. Acompanharam-na no evento em Colônia o ex-Presidente uruguaio José Mujica e os Presidentes da "Administración Nacional de Usinas y Trasmisiones Eléctricas" (UTE), Gonzalo Casaravilla, e da Eletrobrás, José de Souza Carvalho Neto. Estiveram presentes, ainda, a ex-primeira-dama uruguaia Lucía Topolansky e, do lado brasileiro, além de mim e de Vossa Excelência, o Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, e o Professor Marco Aurélio Garcia.

No domingo, 1º de março, a Presidenta Dilma Rousseff participou da cerimônia de posse do Presidente Tabaré Vázquez, no Palácio Legislativo, em Montevidéu. Logo após o evento, a Senhora Presidenta manteve encontro com o mandatário uruguaio e lhe transmitiu convite para visitar o Brasil em data a ser mutuamente acordada. O Presidente agradeceu o convite e aceitou-o com satisfação.

A Senhora Presidenta fez questão de reiterar ao Presidente Vázquez sua determinação de dar continuidade aos avanços obtidos na integração bilateral, com base nas iniciativas e nos projetos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN), criado pelo Comunicado Conjunto Presidencial, de 31 de Julho de 2012, que estabeleceu o Novo Paradigma para as Relações Bilaterais. Manifestou, também, sua plena convicção de que o Brasil e o Uruguai manterão o mesmo nível de excelência no relacionamento durante o novo mandato do Presidente Tabaré Vázquez, consolidando a integração entre os dois países.

VISITA DO CHANCELER NIN NOVOA - 16 DE ABRIL DE 2015

No dia 16/4, Vossa Excelência manteve reunião de trabalho com o Ministro de Relações Exteriores do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa. Além de mim, acompanharam-no na ocasião o Subsecretário-Geral da América do Sul, Central e do Caribe, Embaixador Antonio Simões; o Chefe do Gabinete, Embaixador Julio Bitelli; a Diretora do DAS-I; o Diretor do DMSUL; o Secretário de Planejamento Diplomático; e diplomatas lotados no Gabinete e na DAM-I. O Chanceler uruguaio fez-se acompanhar do Embaixador do Uruguai em Brasília, Carlos Amorín; do Diretor-Geral para Assuntos de Integração e Mercosul, Embaixador Enrique Delgado; do seu Chefe de Gabinete, Ministro Santiago Wins; e de diplomatas lotados na Embaixada do Uruguai em Brasília.

Nin Novoa salientou a importância atribuída pelo Governo uruguaio ao Mercosul - "somos mercosurianos" e "não vamos ser os coveiros do Mercosul", afirmou. Ressaltou, no entanto, que o Uruguai quer ser parte de um projeto de integração que efetivamente funcione e defendeu a necessidade de que haja um "sinceramiento" do bloco, para que sejam cumpridos os "objectivos fundacionais" do Mercosul. Vossa Excelência reafirmou o interesse do Brasil em discutir a situação do bloco regional, bem como a disposição brasileira em avançar nas negociações do acordo entre o Mercosul e a União Europeia.

A delegação uruguaia classificou como excelente a cooperação no âmbito da Reunião de Alto Nível (RAN) da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço e manifestou a expectativa de que a próxima reunião do mecanismo, presidido pelos Vice-Chanceleres e dedicado especificamente ao tratamento dos assuntos de fronteira, possa ser agendada para o segundo semestre deste ano. O lado brasileiro indicou que pretende realizar a décima reunião da RAN em agosto de 2015, em Porto Alegre.

Ao recordar o esforço feito dos dois lados da fronteira para concluir as obras de interconexão ferroviária, Vossa Excelência aludiu à necessidade de encontrar formas de viabilizar o aproveitamento da infraestrutura existente. O Chanceler uruguaio destacou

ainda a elevada prioridade atribuída pelo lado uruguaio aos temas relacionados ao transporte hidroviário, tanto na Hidrovia Paraguai-Paraná quanto na Hidrovia Uruguai-Brasil. Vossa Excelência assinalou que os temas relacionados à infraestrutura, igualmente prioritários para o Governo brasileiro, são objeto de interesse pessoal da Senhora Presidenta da República.

Ao agradecer as gestões realizadas pelo Itamaraty junto à Receita Federal e ao Ministério da Fazenda no sentido de adiar a entrada em vigor da normativa brasileira de redução do limite da isenção de tributos para compras feitas nos países vizinhos por viajantes que ingressam no Brasil pela fronteira terrestre, Nin Novoa ressaltou que o tema dos "free shops" tornou-se ainda mais sensível para o Uruguai após a recente desvalorização cambial no Brasil, que teve impacto significativo na realidade fronteiriça.

O Chanceler uruguaio agradeceu as recentes doações brasileiras de um navio oceanográfico e de estações meteorológicas.

VISITA DO PRESIDENTE TABARÉ VÁZQUEZ - 21 DE MAIO DE 2015

No dia 21 de maio de 2015, o Presidente Tabaré Vázquez visitou Brasília, em sua primeira viagem internacional desde a posse, acompanhado de delegação governamental de alto nível, que incluiu o Chanceler Rodolfo Nin Novoa, pelo Ministro da Economia e Finanças Danilo Astori e pela Ministra da Indústria e Energia, Carolina Cosse. Constou da agenda a demanda uruguaia por maior aprofundamento do relacionamento comercial e dos investimentos diretos, à luz da "relação paradigmática" propugnada por Brasília e Montevideu, além de temas de interesse mútuo como segurança na fronteira, cooperação cultural e educacional e integração da rede de transportes.

O principal tema do encontro mantido com a Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff, foi a possibilidade de ver celebrado, possivelmente ainda este ano, acordo de livre comércio com a União Europeia. Vázquez voltou a manifestar sua insatisfação com o atual estágio da integração regional e reafirmar seu entendimento de que o acordo Mercosul-UE representará o primeiro passo em um fundamental processo de abertura do bloco sul-americano, constituindo "objetivo prioritário" de seu governo.

A visita repercutiu de forma amplamente positiva na imprensa uruguaia, que destacou o alto nível da delegação presidencial, o clima de cordialidade em que se deram os encontros e a convergência de opiniões em temas centrais do relacionamento.

IV. O NOVO PARADIGMA PARA AS RELAÇÕES BILATERAIS

Uma nova etapa das relações bilaterais foi inaugurada em 2012, com o encontro mantido entre a Presidenta Dilma Rousseff e o ex-Presidente José Mujica, no dia 31 de julho de 2012, em Brasília. Naquela ocasião, ambos os mandatários decidiram estabelecer um novo paradigma para as relações bilaterais, expresso no Comunicado Conjunto Presidencial. Este determinou a criação de um Grupo de Alto Nível (GAN) encarregado de consolidar um "Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Brasil-Uruguai" que engloba as áreas prioritárias para o aprofundamento da integração entre os dois países, em particular: 1) integração produtiva; 2) ciência, tecnologia e inovação; 3) comunicação e informação; 4) integração da infraestrutura de transportes; 5) livre circulação de bens e serviços; e 6) livre circulação de pessoas.

Durante a I Reunião Plenária do Grupo de Alto Nível, realizada no dia 9 de julho de 2013, foi adotado o Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Brasil-Uruguai, com objetivos gerais e específicos para as diversas áreas e prazos definidos de cada atividade. O Plano de Ação é composto de iniciativas nas áreas consideradas pelos Presidentes como prioritárias para o aprofundamento da integração bilateral. O Plano de Ação permitirá a construção de uma integração profunda entre Brasil e Uruguai por meio da execução das metas previstas, bem como de novas ações e projetos que poderão ser desenvolvidos através da atualização e modificação do Plano.

Na Reunião Plenária do dia 9/7/2013 foram assinados dois importantes acordos no âmbito do Subgrupo de Livre Circulação de Pessoas: a) Acordo sobre Residência Permanente com o Objetivo de Alcançar a Livre Circulação de Pessoas; e b) Acordo sobre a Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos. Ambos os instrumentos estão inseridos no objetivo geral de promover, por etapas, em até oito anos, a livre circulação de pessoas entre o Brasil e o Uruguai e assegurar o direito recíproco à residência e à igualdade de condições para acesso ao trabalho, saúde e educação. Cabe destacar que alguns dispositivos do Acordo sobre Residência aprofundam, em nível bilateral, elementos contidos no Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Parte do MERCOSUL.

Em setembro de 2013, o Poder Executivo enviou ao Parlamento uruguaio projeto de lei que aprova o acordo entre o Brasil e Uruguai sobre residência permanente, cujo objetivo é alcançar a livre circulação de pessoas que assegure a efetiva integração entre os dois países.

No programa do Subgrupo de Integração de Infraestrutura de Transporte do GAN encontram-se definidos os grandes projetos de integração física e energética, com seus respectivos objetivos e prazos de execução. Na II Reunião Plenária, realizada em 16/05/2014, foram assinados os seguintes atos:

i.Regulamentação do Capítulo VI do 71.o Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N.º 2. Procedimentos Administrativos para Intercâmbio

Comercial Expedito. 73.o Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N.o 2;

ii.Acordo Naval e "Offshore" entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai. 74.o Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N.o 2;

iii.Memorando de Entendimento entre o Ministério da Previdência Social do Brasil e o "Banco de Previsión Social" do Uruguai para estudar formas de aperfeiçoar a troca de informações previdenciárias e posteriormente assegurar o processo de reconhecimento de direitos previdenciários a trabalhadores migrantes do Brasil e do Uruguai; e iv.Plano de Elaboração Conjunta de um Memorando de Entendimento e de Cooperação Técnica sobre Temas Trabalhistas.

V. OS GRANDES PROJETOS DE INTEGRAÇÃO BRASIL-URUGUAI

ADOÇÃO PELO URUGUAI DO PADRÃO NIPO-BRASILEIRO DE TV DIGITAL

Em dezembro de 2010, a um mês de minha assunção, o Governo uruguaio anunciou sua decisão de adotar o padrão ISDB-T de TV digital. O fato teve grande repercussão no país. A resolução do ex-Presidente José Mujica foi atribuída pela imprensa local às gestões efetuadas no mais alto nível pelo Governo brasileiro, e aos esforços desenvolvidos pelas missões técnicas que mantiveram numerosos encontros com os seus homólogos uruguaio. Desde então, a cooperação nessa área tem promovido uma série de intercâmbios entre representantes de ambos os países no sentido de executar o programa de transferência tecnológica brasileira e de investimentos para o desenvolvimento do padrão ISDB-T no Uruguai.

Em consequência, a cooperação institucional no plano da TV Digital foi bem encaminhada, com a entrega ao Governo uruguaio, no primeiro semestre de 2013, pela ABC / PNUD, dos equipamentos para montagem de Laboratório de Conteúdos Digitais, localizado no Laboratório Tecnológico do Uruguai - LATU. Continua em vigor projeto de formação, capacitação e treinamento de técnicos no âmbito da TV Digital.

SEGUNDA PONTE SOBRE O RIO JAGUARÃO

A construção da Segunda Ponte sobre o Rio Jaguarão, nas proximidades das cidades de Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai), tem como objetivo melhorar o tráfego internacional de transporte de carga e de passageiros, complementando a

conexão rodoviária entre os dois países, permitindo o melhor desenvolvimento do potencial econômico-comercial e o intercâmbio sociocultural. A ponte desviará o transporte comercial da rota Chuí/Chuy, o que contribuirá para a preservação da Estação Ecológica do Taim (RS) e a diminuição do trânsito no trecho Pelotas/Rio Grande. O trajeto entre Montevideu e Porto Alegre será reduzido em aproximadamente 53 km. Seu projeto já está em fase de licitação.

REFORMA DA PONTE INTERNACIONAL BARÃO DE MAUÁ

O objetivo geral é o de reformar e restaurar a ponte, inaugurada em 1930, a fim de preservar o patrimônio arquitetônico e adequá-la ao trânsito de veículos leves. A reforma da ponte será financiada pelo Brasil e estima-se a conclusão das obras no primeiro semestre de 2016.

INTERCONEXÃO FERROVIÁRIA

O projeto diz respeito à retomada da interligação ferroviária entre o Brasil e o Uruguai, por meio da reativação, no lado brasileiro, do percurso Livramento-Cacequi, de 156 km, em concessão à empresa América Latina Logística (ALL), e, no lado uruguaio, da reforma de 422 km dos 567 km entre Rivera e Montevideu, operada pela estatal "Administración de Ferrocarriles del Estado" (AFE). A reativação do trecho Livramento-Cacequi criará uma nova opção de transporte de produtos brasileiros ao Uruguai e de saída de produtos provenientes do norte do país, uma vez que já existe a conexão ferroviária de Cacequi ao Porto de Rio Grande. O trecho Montevideu-Rivera já está operativo. O projeto para a segunda fase das obras, que permitirá aumentar a capacidade de carga e a velocidade média na via, foi aprovado em dezembro de 2010 pelo FOCEM. Do lado brasileiro, as obras a cargo da empresa ALL foram finalizadas em Novembro de 2012 e o trecho Livramento-Cacequi está apto a entrar em operação. Do lado uruguaio, espera-se que as obras sejam concluídas no fim de 2016. Em maio de 2014, foi realizada, nesta capital, no âmbito da UNASUL, reunião do Grupo de Trabalho sobre Integração Ferroviária Sulamericana, em que se buscou consensuar mecanismos para consolidação de um mapa de redes ferroviárias na região.

HIDROVIA URUGUAI-BRASIL

O projeto implementará um sistema de transporte fluvial moderno de cargas e de passageiros entre os dois países, oferecendo uma alternativa de baixo custo para o transporte multimodal na área de influência da bacia das Lagoas Mirim e dos Patos, revitalizando a economia da região e contribuindo para a melhoria do bem-estar social das comunidades fronteiriças. A Secretaria Técnica da Hidrovia Uruguai - Brasil (ST-HUB) tem logrado célere avanço na definição dos principais aspectos técnicos do empreendimento.

INTERCONEXÃO ELÉTRICA

O Uruguai tem potência elétrica instalada de 2.426 MW. O consumo médio situa-se em pouco mais de 1.000 MW. Existe crescente demanda energética impulsionada pela urbanização, pelo consumo e pelo desenvolvimento econômico. A "Política Energética de Uruguay 2005-2030", aprovada pelo Poder Executivo em 2008, estabelece como delineamento estratégico a diversificação de fontes para a oferta de energia, buscando fomentar as energias "autóctones", em particular as renováveis. Os investimentos que vêm sendo feitos no sentido de transformar a matriz energética do país são da ordem de US\$ 7 bilhões - todos os anos, o Uruguai investe cerca de 3% do PIB em infraestrutura energética, com o qual espera reduzir as tarifas de energia.

O Governo tem como objetivo produzir 90% da energia com base em fontes renováveis (45% hidroelétrica, 30% eólica e 15% biomassa). O país tem investido consideravelmente no desenvolvimento de energia eólica: de acordo com o "Ministerio de Indústria, Energía y Minería" (MIEM), até o final de 2015, o país deverá ter instalados mais de 1.000 MW de potência eólica. Em princípios de 2016, estima-se que o país deverá estar em condições de cobrir mais de 90% de sua demanda elétrica durante algumas horas do dia com base nessa fonte de energia, o que será inédito em nível mundial.

As perspectivas para a geração de energia eólica no país são auspiciosas, graças ao potencial climático do país, caracterizado pela excelente qualidade dos ventos. Em contrapartida, os desafios são a inconstância do suprimento, o que requer complementação por outra fonte. Essa necessidade levou o governo uruguaio a contemplar a construção de terminal de regaseificação, que contribuiria para a alteração da matriz energética uruguaia, tornando-a mais limpa e menos dependente de importações.

Devido aos avanços realizados no aproveitamento de suas fontes energéticas, bem como na área da regaseificação, o Uruguai caminha não apenas para a autossuficiência, mas também para tornar-se um exportador de energia elétrica, como já ocorre com a Argentina. O Uruguai poderá exportar 5 milhões de metros cúbicos de gás natural produzidos no terminal de Punta de Sayago, o que eventualmente poderá ser

comprado pelo Brasil para abastecimento da Usina Termelétrica Uruguaiana, cujas atividades se encontram suspensas em decorrência da interrupção do fornecimento de gás pela Argentina.

Diante desse novo cenário, a questão da interconexão com o Brasil, com 550 kV de capacidade, assumiu importância estratégica para ambos os países. O substrato físico da interconexão contará, basicamente, com uma Central Reconvertora de Frequências, localizada no município de Melo (departamento de Cerro Largo, Uruguai), e com duas linhas de transmissão: a linha "San Carlos (Uruguai)-Candiota (Rio Grande Sul)" e a linha "Candiota-Porto Alegre". O sistema é o segundo investimento brasileiro do gênero no país, sendo o primeiro o sistema "Rivera-Santana do Livramento", com 70 kV de capacidade. No lado uruguaio, a linha, com extensão de 400km entre San Carlos até a fronteira com o Brasil, foi construída com fundos do FOCEM. No lado brasileiro, a linha que vai da fronteira até Candiota está sendo construída pela Eletrobras. Segundo o contrato firmado pela Eletrobras com a estatal uruguaia UTE, a empresa brasileira financiou esse trecho da obra e a estatal uruguaia, por sua vez, pagará aluguel para utilizá-la.

Desses três componentes, apenas a Central de Melo, que fará a conversão da frequência utilizada no Brasil (60 Hz) para aquela vigente no Uruguai (50 Hz), e vice-versa, já foi inaugurada, em 2012. A conexão "Candiota-Porto Alegre", por sua vez, que será fundamental para a exportação de energia uruguaia para o Brasil, terá de ser duplicada, de modo a atingir os 500 kV necessários para suportar a potência máxima prevista de 500 MW. Segundo informações da Eletrobras, esse trecho já estaria apto para ser licitado este ano. Restam ainda a ser elaboradas e pactuadas as regras comerciais, de natureza técnica, que regerão o intercâmbio eletroenergético entre o Brasil e o Uruguai.

Recordo que, em visita oficial em abril de 2011, a Presidenta Dilma Rousseff ofereceu ao Uruguai integrar-se "plenamente" ao sistema elétrico brasileiro. A "integração plena" reduziria a probabilidade de falta de energia em ambos os países e gerou expectativas por ir muito além de uma simples "interconexão elétrica", inclusive no que diz respeito às futuras tarifas que serão aplicadas, uma vez que existe expectativa de conseguir redução de preços com a implantação do sistema.

O parque eólico Artilleros, localizado a aproximadamente 30km da cidade de Colônia do Sacramento, com capacidade de 65 MW, é um projeto piloto resultado de convite da UTE à Eletrobras, com o objetivo de consolidar a aproximação institucional entre ambas as empresas que havia começado com o projeto de interconexão elétrica. Conta com a participação de outro país do grupo BRICS, uma vez que os 31 aerogeradores instalados foram fornecidos pela empresa indiana SUZLON. Existem estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre o potencial eólico no Uruguai e no Rio Grande do Sul para consolidar a interconexão energética Brasil-Uruguai.

O parque eólico insere-se no âmbito dos projetos do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN) e é o primeiro da Eletrobras no exterior. Trata-se de investimento total

de US\$ 103 milhões. O financiamento a curto prazo (US\$ 37 milhões) está a cargo do Banco do Brasil enquanto o financiamento a longo prazo será promovido pela CAF (US\$ 58 milhões). O restante do financiamento será dividido entre a UTE e a Eletrobras. O contrato de compra e venda celebrado com a UTE, vigente por 20 anos, estabeleceu o preço de US\$ 63.50 MW/hora (preço da venda aplicável ao produtor de energia, que será cobrado da UTE). Esse valor deverá ser corrigido periodicamente, de acordo com a inflação do peso uruguaio e com o valor do dólar. A Eletrobras considera exitosa a experiência com a UTE e teria interesse em seguir investindo no Uruguai.

SETOR NAVAL

Brasil e Uruguai assinaram, em maio de 2014, por ocasião da visita do Senhor Ministro de Estado a esta capital, o 74º Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica número 2, com o intuito de fomentar a integração das cadeias produtivas do setor naval e offshore, as quais passarão a ser consideradas de conteúdo local pelos dois países. Tal esforço se justifica em virtude da demanda de navios por parte da Petrobras e da intenção do Governo brasileiro de que as peças navais sejam construídas na região. A iniciativa foi declarada prioritária e estratégica para o país, faturando em torno de 20 milhões de dólares por ano. O referido acordo ainda não entrou em vigor, estando ora em análise pelos órgãos competentes do Uruguai e pelo Ministério de Minas e Energia do Brasil.

LIVRE CIRCULAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) negociou acordo com medidas destinadas a estimular a fluidez do intercâmbio e a ampliação do comércio bilateral de bens e serviços. O Acordo tomou a forma do 71º Protocolo Adicional ao ACE-2, assinado em março de 2013 e protocolizado junto à ALADI, o qual trata de inúmeras questões relacionadas à Livre Circulação de Bens e Serviços e cria a Comissão de Comércio Bilateral (CCB). Atualmente, trabalha-se em sua regulamentação.

Além de criar a Comissão de Comércio Bilateral, o Subgrupo estabeleceu mecanismos de consulta mútua e simplificou procedimentos de comércio. Em setembro de 2014, foi realizada reunião em Montevidéu na qual foram destacados os avanços alcançados em matéria de facilitação do comércio bilateral, em especial o Projeto de Programa-piloto de Segurança Aduaneira da Cadeia de Suprimentos Brasil-Uruguai. Firmado em julho de 2014, o acordo entre as aduanas dos dois países tem o objetivo de propiciar agilização, simplificação e racionalização para os trâmites aduaneiros de

exportação e importação, contribuindo para o fortalecimento do intercâmbio comercial entre os dois países.

LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

O Ministério da Justiça tem se ocupado de agenda considerada fundamental para o aprofundamento da integração bilateral e inclui medidas para instituir a livre circulação de pessoas entre os dois países, com garantia de residência e igualdade de condições para acesso ao trabalho, saúde e educação.

Durante a I Reunião Plenária do GAN, foi assinado "Acordo Sobre Residência Permanente com o Objetivo de Alcançar a Livre Circulação de Pessoas". O texto simplifica e facilita os procedimentos atualmente existentes para a concessão de residência permanente a nacionais brasileiros e uruguaios. O acordo entrou em vigor no Uruguai, em 2014, e ainda está em tramitação no Brasil.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação coube acompanhar sete projetos bilaterais: (i) Interconexão da Infraestrutura de Pesquisa em Rede Avançada entre Brasil e Uruguai; (ii) Plataforma de e-learning e inserção de mercado em tecnologia da informação - Brasil Mais TI; (iii) Centro Binacional de Tecnologias da Informação e Comunicação; (iv) formalização da integração do Uruguai ao Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia (CBAB/Cabbio); (v) fortalecimento da cooperação entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e instituições congêneres uruguaias, notadamente o "Instituto Nacional de Investigaciones Agropecuarias" (INIA); (vi) Projeto pluriestatal de Rede de pesquisa em sanidade animal; e (vii) Cooperação em ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde, especialmente em genômica e bioinformática, entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Pasteur de Montevideú, Faculdade de Ciências da UdelaR e Ministério da Saúde Pública (MSP).

O Subgrupo preparou plano de ação com oito iniciativas, em julho de 2013, por ocasião da I Reunião do GAN, sendo que duas delas se referem à cooperação entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e os órgãos congêneres uruguaios:

Projeto No 5: fortalecimento da cooperação entre a EMBRAPA e as instituições congêneres uruguaias, notadamente o "Instituto Nacional de Investigaciones Agropecuarias" (INIA)".

Projeto No 6: projeto pluriestatal de Rede de pesquisa em sanidade animal.

Durante as reuniões do Subgrupo, a EMBRAPA sinalizou que um de seus principais objetivos na cooperação com o Uruguai é aproveitar-se da tecnologia avançada do país em matéria de rastreamento, para ampliar as capacidades brasileiras na área.

Por ocasião da II Reunião do Grupo, os coordenadores brasileiro e uruguaio desse Subgrupo acordaram realizar a atualização do Plano de Ação em momento posterior.

Além dos projetos acima mencionados, há iniciativas espontâneas de cooperação entre instituições brasileiras e suas contrapartes uruguaias, nem sempre registradas ou acompanhadas oficialmente, em razão do processo "bottom-up" que muitas vezes caracteriza a cooperação na área de C,T&I.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

O Ministério das Comunicações se encarrega de 14 projetos de cooperação bilateral nas seguintes áreas: (i) implementação da TV Digital; (ii) estabelecimento de mecanismos para o desenvolvimento da radiodifusão pública na região; (iii) desenvolvimento de arranjos produtivos locais visando à produção de conteúdos digitais criativos; (iv) intercâmbio em projetos de inclusão digital, na área de formação para o uso e desenvolvimento das TICs e na implantação de Cidades Digitais; e (v) avanço na parceria entre a ANTEL e a Telebrás para interconexão de redes e atendimento de áreas de fronteira.

O Ministério das Comunicações informou que das 14 atividades previstas no plano de ação desse Subgrupo – cuja atualização foi adotada por ocasião da II Reunião Plenária do GAN - seis foram concluídas e duas são de caráter contínuo (cursos e atividades de capacitação em TV Digital). As iniciativas relacionadas à produção de conteúdos digitais estão em fase de definição e necessitam de coordenação com os Ministérios e órgãos ligados à educação e cultura dos dois países.

VI. COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA

O excelente relacionamento entre Brasil e Uruguai levou à assinatura, em 2002, do mecanismo bilateral para promover o desenvolvimento conjunto da faixa de fronteira comum. A então criada Nova Agenda produziu instrumentos inovadores, os quais visam a melhorar a qualidade de vida das comunidades daquele entorno.

Foram alcançados progressos nas áreas de saúde, saneamento, meio ambiente, infraestrutura e segurança, que contribuíram tanto para resolver questões pontuais que afetam o cotidiano das populações, como para a busca de soluções estruturais para a realidade particular da fronteira.

Os êxitos obtidos se consolidaram na criação, em julho de 2012, durante encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente José Mujica, do Grupo de Alto Nível (GAN), encarregado de fomentar o "Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Brasil-Uruguai".

A integração fronteiriça entre os dois países ocorre de forma concomitante com a revalorização, pelo Brasil, da região limítrofe como foco privilegiado de políticas públicas. Atestam essa importância iniciativas do presente Governo, como a adoção do Plano Estratégico de Fronteiras e o estabelecimento da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira.

A nova percepção estratégica da fronteira como instrumento de integração permite também melhor entrosamento dos sistemas de transporte entre os dois países, a beneficiar, em particular, a Hidrovia da Lagoa Mirim.

A IX Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai (RAN), último encontro bilateral sobre a matéria, realizada em Montevideu em novembro de 2013, acordou a implementação de campanhas conjuntas para a prevenção de enfermidades, ressaltou a coordenação entre os dois países no que concerne às políticas contra a violência de gênero, de inclusão social e de combate às diferentes modalidades de exploração infantil, propugnou fortalecer a agenda cultural binacional e a identidade social da fronteira. Concordou-se, ademais, com a necessidade de adotar agenda ambiental comum na fronteira. Ambas as partes acordaram realizar a décima RAN no período de 20 a 21 de agosto vindouro.

VII. COOPERAÇÃO TÉCNICA

Há 22 acordos atualmente em vigor na área da cooperação técnica e 10 projetos de cooperação nas áreas social, cultural, agropecuária, meteorologia, educacional, saúde e vigilância sanitária, e fortalecimento da capacidade institucional do Estado (Justiça).

Ademais, obtive da USP a doação à sua homóloga local do navio oceanográfico Professor Besnard. Intermediei também a doação, pelo governo brasileiro, de quatro estações meteorológicas, além de conceder diversos equipamentos de TV Digital. Divulguei várias iniciativas ligadas ao Programa de Treinamento para Terceiros Países, que contou com a participação de profissionais uruguaios, de diferentes áreas, em cursos oferecidos no Brasil de capacitação e aperfeiçoamento profissional. Instruí o Setor de cooperação da Embaixada a realizar pesquisa junto às instituições uruguaias na área de

inovação tecnológica, de maneira a procurar estabelecer mecanismos para aprofundar a colaboração científica entre universidades brasileiras e uruguaias.

Também cabe informar haver, principalmente nas áreas de saúde e educação, intenso diálogo entre instituições congêneres de ambos os países, as quais celebram entre si acordos interinstitucionais, que nem sempre são do conhecimento do Governo brasileiro em razão do grau de independência das instituições brasileiras.

VIII. COMÉRCIO BRASIL-URUGUAI: INTERCÂMBIO RECENTE

Segundo dados do MDIC, em 2014, a corrente de comércio do Brasil com o Uruguai atingiu o valor de US\$ 4,8 bilhões (+26,7% em relação a 2013), com exportações brasileiras no valor de US\$ 2,9 bilhões (+42,2%) e importações brasileiras no valor de US\$ 1,9 bilhão (+8,6%), o que resultou num superávit para o Brasil de US\$ 1 bilhão. No ano passado, as exportações brasileiras para o Uruguai apresentaram a seguinte composição por fator agregado: 48,2% de manufaturados, 49,1% de básicos e 2,7% de produtos semimanufaturados. A composição das importações, por outro lado, foi: 67,9% de manufaturados, 31,3% de básicos e 0,8% de semimanufaturados. Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Uruguai foram 1) óleos brutos de petróleo (41,0%), 2) mate (3,4%), 3) veículos de carga (3,2%), 4) automóveis de passageiros (3%), 5) óleos combustíveis (2,4%).

Em 2014, o Uruguai foi o 20º mercado de destino das exportações brasileiras, um ganho de 9 posições na comparação com 2013. No que toca às importações, os principais produtos comprados do Uruguai pelo Brasil foram 1) trigo em grãos (17%), 2) malte inteiro ou partido, não torrado (10,6%), 3) artigos de plástico para transporte ou para embalagem (7,9%), 4) automóveis de passageiros (5,9%), 5) borracha misturada não vulcanizada em chapas, folhas (4,9%) e 6) carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada (4,4%). O Uruguai foi o 24º mercado de origem das importações nacionais, o que representa um ganho de 4 posições em relação a 2013.

De janeiro a março de 2015, a corrente de comércio do Brasil com o Uruguai atingiu o valor de US\$ 962 milhões (-0,8% em relação ao mesmo período de 2014), com exportações brasileiras no valor de US\$ 634 milhões (+25,3%) e importações brasileiras no valor de US\$ 327 milhões (-29,4%), o que resultou num superávit para o Brasil de US\$ 307 milhões (+620%). No período, o Uruguai ocupou a 17ª posição como mercado de destino das exportações brasileiras e a 31ª posição como mercado de origem das importações.

IX. SITUAÇÃO ECONÔMICA NO URUGUAI

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central do Uruguai (BCU), a economia uruguaia cresceu 3,5% em 2014. Apesar da desaceleração em relação ao resultado logrado em 2013 (5,1%), o índice obtido no ano passado confirmou a manutenção de ciclo de doze anos seguidos de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) uruguaio (média de 6% entre 2004 e 2011 e de 4% entre 2012 e 2014). A expansão da economia diferenciou o Uruguai dos demais países da região, uma vez que a América Latina cresceu, em média, cerca de 1% em 2014. A elevação do PIB uruguaio foi, igualmente, superior ao crescimento médio mundial (3,3%).

De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o "Índice de Precios al Consumo" (IPC) no Uruguai registrou aumento de 8,41% nos últimos doze meses com fechamento em maio, porcentagem maior que a registrada na comparação interanual com fechamento em abril (8,23%), março (7,55%) e fevereiro (7,43%).

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo Ministério de Economia e Finanças (MEF), correspondentes aos 12 meses com encerramento em abril de 2015, está cotado a 3,7% do PIB, percentual bem acima dos 2,5% do PIB que o governo pretende alcançar até 2019. Em relação ao mercado de trabalho, segundo os últimos dados publicados pelo INE, a desocupação subiu alcançou 7% da população economicamente ativa. Espera-se que o dólar continue a valorizar-se perante o peso e que encerre o ano a uma cotação de \$28 (está atualmente cotado a \$26,35 a compra e \$27,15 a venda).

X. COMÉRCIO EXTERIOR DO URUGUAI - BRASIL, CHINA E ESTADOS UNIDOS

Segundo o "Instituto de Promoción de Inversiones y Exportaciones - Uruguay XXI", em 2014 as importações uruguaias, sem considerar petróleo e derivados, totalizaram US\$ 9,63 bilhões CIF, valor 1,1% superior ao registrado em 2013. No ano passado, os principais produtos importados pelo Uruguai foram automóveis (US\$ 410 milhões, 4,3% do total), telefones celulares (US\$ 394 milhões, 4,1%), caminhões (US\$ 233 milhões, 2,4%), inseticidas, raticidas e fungicidas (US\$ 221 milhões, 2,3%), e partes e acessórios para veículos (US\$ 216 milhões, 2,2%). As importações uruguaias de produtos brasileiros somaram, em 2014, US\$ 1,66 bilhão (17,3% do total), valor equivalente ao registrado em 2013, mantendo o Brasil como segundo fornecedor de bens para o país. A China permaneceu como a principal origem das importações uruguaias, com vendas no valor de US\$ 2,12 bilhão (22% do total). Argentina (US\$ 1,45 bilhão, 15%), Estados Unidos (US\$ 870 milhões, 9%) e Alemanha (US\$ 399 milhões, 4,1%) foram outras origens significativas em 2014. Cabe mencionar que, em

2014, aumentaram as importações de produtos relacionados à mudança da matriz energética ora em curso no Uruguai, com compras de equipamentos para a construção dos parques eólicos (especialmente da Espanha), bem como para a produção de gás (planta regaseificadora) nos valores de US\$ 381 milhões e US\$ 61 milhões, respectivamente.

No que diz respeito às exportações, de acordo com o "Uruguay XXI", as vendas ao exterior de produtos uruguaios totalizaram US\$ 9,18 bilhões FOB em 2014, soma 0,3% superior a 2013. Em 2014, o principal produto exportado foi a soja (US\$ 1,62 bilhão, 17,7% do total), com queda de 13% com relação a 2013. Seguem, por ordem de importância, a carne bovina refrigerada (US\$ 1,47 bilhão, 16%), os laticínios (US\$ 823 milhões, 9%), madeira e produtos de madeira (US\$ 717 milhões, 7,8%) e arroz (US\$ 507 milhões, 5,5%). Vale ressaltar que as exportações de carne apresentaram aumento de 14,2% em relação a 2013, especialmente com o início das vendas de carne ovina para os Estados Unidos e as negociações em curso com a União Europeia. Em 2014, voltaram a ganhar relevância as vendas de gado vivo, especialmente para Egito e China. Em relação à carne bovina, se forem incluídos os miúdos e subprodutos cárnicos, o produto passaria a ser o primeiro na pauta de exportações uruguaias, ultrapassando a soja. O aumento das vendas deve-se tanto pela alta dos preços como pelo maior volume exportado. Espera-se, igualmente, aumento dos preços internacionais dos produtos lácteos, o que deverá proporcionar ainda maior relevância ao setor.

Segundo as estatísticas aduaneiras uruguaias, entre janeiro e novembro de 2014, sem considerar a exportação das zonas francas, o Brasil foi o principal mercado de destino para as exportações uruguaias, com compras no valor de US\$ 1,66 bilhão (18% do total), o que representou queda de 5,8% em relação a 2013. Os principais produtos uruguaios vendidos ao Brasil no último ano foram artigos de transporte ou de embalagem de plástico (US\$ 202 milhões), veículos (US\$ 183 milhões) e trigo (US\$ 162 milhões). A China situou-se como o segundo mercado de destino para as exportações uruguaias, sem a inclusão das zonas francas, totalizando compras no valor de US\$ 1,53 bilhão (16,7% do total exportado), soma 6,5% superior à registrada em igual período do ano anterior. A soja foi, no período em análise, o principal produto uruaio exportado para a China (US\$ 824 milhões, 53,8% do total), seguido pela carne bovina refrigerada (18,2%) e lã e tecidos (8,3%). Quando são incluídas as exportações das zonas francas, a participação chinesa sobe para 22% do total, ocupando a primeira posição de destino para os produtos uruguaios.

No consolidado de 2014, os Estados Unidos posicionaram-se em terceiro lugar como destino das exportações uruguaias, com compras de US\$ 427 milhões (4,7% do total), seguidos de Venezuela, com US\$ 413 milhões (4,5% do total) e Argentina, com US\$ 400 milhões (4,4%). A Argentina apresentou redução de suas compras em 15,4% em relação a 2013, porém cabe mencionar que sete dos quinze principais destinos de exportação também reduziram suas importações de produtos uruguaios em 2014. Ressalte-se que as exportações de bens uruguaios vêm sofrendo consecutivas quedas nos últimos meses, devido às reduções das colocações no mercado externo de sete dos

principais produtos orientais, incluindo a soja (-14,4% na comparação interanual), a carne (-13,6%), e o leite (-10,9%). No que diz respeito aos destinos, diminuíram as vendas em oito dos 20 principais mercados para produtos uruguaios, incluindo Brasil (-18,3%) e Venezuela (-67,9). Essa tendência é considerada preocupante para os exportadores uruguaios, uma vez que põe em risco fontes de emprego e a rentabilidade de empresas locais.

XI. INVESTIMENTOS

De acordo com dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), entre 2000 e 2006, os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) recebidos pelo Uruguai foram, em média, US\$ 551 milhões por ano. Em 2007, houve um salto importante, passando a US\$ 1,3 bilhão. Em 2008, superou US\$ 2,1 bilhões, baixando para US\$ 1,5 bilhão em 2009, aumentando nos demais anos até alcançar US\$ 2,7 bilhões em 2012. Ainda segundo a CEPAL, em 2013 e 2014 o país recebeu, em média, US\$ 2,75 bilhões, ocupando, no ano passado, o quinto lugar na América Latina como destino com maior IED em relação ao tamanho de sua economia. Encontram-se atualmente suspensos os projetos da planta de regaseificação GNL del Plata e do porto de águas profundas no departamento de Rocha, os maiores projetos públicos do país. Não existem no horizonte outros grandes projetos privados ou governamentais.

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo Banco Central do Uruguai (BCU), o IED brasileiro no Uruguai atingiu US\$ 170 milhões em 2011, representando 6,8% do total. O Brasil é o quarto maior investidor no país, seguido de Argentina, Espanha e Países Baixos. Os investimentos brasileiros têm-se concentrado principalmente no agronegócio (nos setores de carnes, bebidas, arroz, energético, financeiro, químico e de plásticos), sob a modalidade de aquisição de grandes empresas nacionais. A participação brasileira é estratégica em alguns setores. Na indústria frigorífica, por exemplo, os Grupos Marfrig, JBS e Minerva representam, juntos, 36% do abate bovino e 37,4% das exportações de carnes e subprodutos do Uruguai. No setor arroz, a SAMAN e a Arrozal 33, de capital brasileiro, representam 52% das exportações uruguaias de arroz.

XII. PROMOÇÃO CULTURAL

Nas relações do Brasil com o Uruguai a participação da cultura brasileira, em todas suas expressões, é de notória relevância. Desde minha chegada procurei corresponder a essa realidade propondo e apoiando a mais ampla agenda de eventos e atividades de divulgação do Brasil. Neste sentido destaco e muito agradeço o apoio

recebido da Secretaria de Estado, o que facilitou o trabalho do Setor Cultural e de Cooperação Acadêmica desta Embaixada.

Os acordos de cooperação Cultural resultantes das visitas oficiais do Ministro de Cultura, Juca Ferreira, em novembro de 2010 e da Ministra da Cultura, Ana de Hollanda, em julho de 2011, ao Uruguai, como o Protocolo de Intenções entre o Ministério da Cultura do Brasil e o Ministério da Educação e Cultura do Uruguai para o Desenvolvimento de Ações Conjuntas no âmbito da Cultura, assinado durante a visita desta última, demonstram a prioridade que a política externa brasileira confere às relações com o Uruguai. Durante o encontro, em abril de 2015, com sua homóloga uruguaia, Maria Julia Muñoz, o Ministro de Cultura, João Luiz Silva Ferreira, sublinhou a necessidade de se implementar o Protocolo de Intenções, assinado em 2011, bem como a necessidade de projetos de valorização do patrimônio fronteiriço.

Desde que assumi o posto, dei especial atenção ao fato de que a Embaixada não possuía um local que representasse a identidade do Brasil em Montevideú, razão pela qual a Secretaria de Estado achou por bem converter prédio da antiga Chancelaria do Posto no "Espaço Cultural Brasil", o que tem servido como farol para a divulgação da cultura brasileira no Uruguai. A transformação deste espaço subutilizado numa área para exposições de artes plásticas no térreo, num auditório para 70 pessoas e numa sala multimídia com capacidade para 30 pessoas no primeiro andar é hoje uma realidade tangível.

O Posto estimulou a disseminação da cultura brasileira no Uruguai, organizando e apoiando eventos que contribuíram para elevar o perfil do Brasil neste país, nas áreas de artes plásticas, artes cênicas, literatura, música e cinema.

A Embaixada também manteve relacionamento especial com as escolas Tiradentes, Rui Barbosa e Brasil da rede pública, concretizado na preparação e doação de material gráfico contendo as biografias dos patronos das referidas escolas, bem como a do Barão do Rio Branco, a doação com apoio da Petrobrás Uruguai de 18 computadores, sendo 6 deles laptops e a participação de representantes do Posto nas cerimônias realizadas por cada uma delas.

Em março de 2013, a Embaixada recebeu missão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que possibilitou a concretização do Acordo de Cooperação Educativa e Técnica entre o Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (UTU) e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

XIII. POLÍTICA EXTERNA URUGUAIA

A "ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA" COM O BRASIL

Desde que assumiu a Presidência, o ex-Presidente Mujica defendeu o fortalecimento dos mecanismos de integração regional, em particular o MERCOSUL, bem como o aprofundamento do relacionamento de seu país com o Brasil, como evidenciado nos parágrafos precedentes, que abordam a relação bilateral.

Não cabe dúvida de que o ex-Presidente uruguaio sempre considerou o Brasil, por seu tamanho e importância no mundo, como um dos principais condutores da integração latino-americana. Em reiteradas oportunidades, Mujica e altas autoridades de seu Governo qualificaram as relações entre o Brasil e o Uruguai como "inmejorables".

Diversas foram as manifestações, tanto por parte do Governo uruguaio como por parte da oposição, em favor da aceleração do processo de integração comercial, energética e industrial com o Brasil. Cumpre ressaltar a fluidez e o excelente nível do diálogo diplomático bilateral, com os mandatários de ambos os países tendo reiterado, com ênfase, a vontade de aprofundar o processo de integração.

O Ex-Chanceler Luis Almagro considerou perante o Parlamento que a relação "paradigmática" de integração que o Uruguai desenvolve atualmente com o Brasil segue uma estratégia de "estar un paso adelante de la jugada" prevendo que no futuro volte a ocorrer o fenômeno da "bilateralização" do MERCOSUL entre o Brasil e a Argentina. O Governo uruguaio avalia, portanto, que o diálogo bilateral, cujo principal mecanismo é o Grupo de Alto Nível (GAN), é uma via muito mais efetiva na hora de tratar das assimetrias entre os países. No Congresso, o Chanceler Almagro defendeu a "aliança com o Brasil" por ser uma "associação estratégica com o maior sócio e a economia mais poderosa da América do Sul.

ARGENTINA

A estratégia de política externa uruguaia e sua aposta na relação bilateral com o Brasil devem ser avaliadas, também, no contexto do atual estágio das relações com a Argentina. O Governo Mujica se caracterizou pela constante reafirmação de sua vontade de diálogo com o Governo argentino, com vistas à superação de significativos desafios, como o contencioso em torno da produção de celulose na margem oriental do Rio Uruguai, as discussões sobre dragagem dos canais de Punta Índio e Martín Garcia, a restrição ao transbordo em portos uruguaio de cargas embarcadas na Argentina e o alegado protecionismo portenho.

O Governo Vázquez tem dado sinais de interesse na manutenção do bom nível das relações. O início dos trabalhos de dragagem do Rio Uruguai representou um importante passo em prol da reaproximação, assim como o apoio argentino à candidatura de Almagro à Secretaria-Geral da OEA e o apoio uruguaio à declaração do

Mercosul em defesa da soberania argentina sobre as Ilhas Malvinas. Merecem destaque também os encontros entre o Presidente Tabaré Vázquez e o presidente justicialista Daniel Scioli e entre o ex-Chanceler uruguaio Luis Almagro e o Chanceler argentino Héctor Timerman, nos quais os principais pontos do relacionamento foram debatidos em clima de otimismo e cordialidade.

MERCOSUL

O ex-Presidente Mujica sempre considerou o MERCOSUL fundamental para o Uruguai, defendendo, contudo, a redução das assimetrias intra-bloco, bem como a utilidade de que o bloco diversificasse suas relações com outros blocos e regiões. De certo modo, esse reconhecimento da importância do MERCOSUL, aliado a uma maior abertura para o mundo, permanece e ganha renovado sentido de urgência para o Presidente Tabaré. Um dos principais aspectos da atual política externa uruguaia, senão o principal deles, é o objetivo de flexibilizar o compromisso dos Estados membros do MERCOSUL de realizar negociações comerciais em bloco. Claro está que o Governo Tabaré não deseja sair do MERCOSUL. Pretende, em um primeiro momento, buscar fórmulas para que o bloco possa fazer avançar negociações extra regionais, em especial com a União Europeia. Recordo que o tema do relançamento das negociações do Acordo MERCOSUL-UE foi assunto precípua da visita de Estado do Presidente Tabaré ao Brasil, em maio, assim como da visita do Chanceler Nin Novoa, em abril, conforme visto acima.

CHINA

O comércio bilateral tem-se destacado como tema predominante nas relações entre Uruguai e China, uma vez que aumentou exponencialmente nos últimos anos. Segundo estimativas, o valor intercambiado teve alta de 680% entre 2005 e 2012, quando alcançou a cifra de US\$ 4,4 bilhões. Atualmente, a China é o principal mercado de origem das importações uruguaias e o principal mercado de destino dos produtos uruguaios, se forem consideradas as exportações realizadas a partir das zonas francas uruguaias, por onde escoam a produção resultante das plantas de celulose instaladas no país. Os principais produtos exportados pelo Uruguai para a China são: carne, lã, soja e software. E os principais produtos que o Uruguai importa da China são: telefones, inseticidas, computadores, motocicletas, automóveis e partes, e aparelhos de ar condicionado.

O ex-Presidente José Mujica recebeu, em junho de 2011, o Vice-Presidente da China, Xi Jinping (atual Presidente). Além de encontrar-se com Mujica, o hierarca

reuniu-se com o vice-Presidente Danilo Astori, com o Chanceler Luis Almagro e com o Ministro da Indústria, Roberto Kreimerman.

Na ocasião, foram assinados 17 acordos de cooperação e contratos para a compra de produtos uruguaios pela China, na ordem de US\$ 528 milhões, como soja, lã, farinha, mariscos, lácteos e pasta de madeira. Foram firmados, também, acordos nas áreas de finanças, cultural, científica, turística e técnica, entre os quais se destacam a doação de US\$ 4,63 milhões e o empréstimo, sem cobrança de juros, de US\$ 1,56 milhões. A visita foi considerada um sucesso por ambos mandatários, que destacaram três eixos a serem trabalhados no futuro: o aprofundamento da confiança mútua no terreno político; a ampliação da cooperação em matéria econômica e comercial; e a promoção de intercâmbios culturais, com o objetivo de incrementar o conhecimento mútuo.

Em maio de 2013, o ex-Presidente Mujica realizou sua primeira visita oficial à China. O mandatário uruguaio manteve encontros com o Presidente, Xi Jinping, o Primeiro-Ministro, Li Keqiang e o presidente da Assembleia Popular, Zhang Dejiang. O principal objetivo da viagem foi o de discutir medidas que aumentem o intercâmbio comercial e apresentar as oportunidades de investimento no Uruguai. Além do Chanceler Almagro, a comitiva presidencial foi integrada por mais dois Ministros: Enrique Pintado (Transporte e Obras Públicas) e Roberto Kreimerman (Indústria, Energia e Mineração). Um grupo de empresários das áreas de agropecuária, de indústria, de serviços, de tecnologia da informação e de zonas francas também participou da visita.

Em 2013, foi inaugurada, em Montevideu, planta montadora da fabricante chinesa de veículos "Geely Automobile". A fábrica tem 12 mil metros quadrados de área coberta e capacidade máxima de produção de 20 mil unidades/ano. A maior parte dos modelos da Geely produzidos no Uruguai tem como principal destino de exportação o mercado brasileiro, em virtude da pequena escala do mercado local. Além disso, circulam no mercado uruguaio cerca de 20 marcas chinesas de automóveis, a maioria desconhecidas no Brasil.

ALIANÇA DO PACÍFICO

Em julho de 2012, em visita a Lima, o então chanceler Luis Almagro comunicou ao Presidente Humala o interesse do Uruguai em participar como observador da Aliança do Pacífico. Em agosto do mesmo ano, o Presidente Mujica declarou à imprensa a decisão de seu Governo de solicitar a incorporação do Uruguai, como membro observador, no bloco de integração comercial constituído por Chile, Peru, Colômbia e México, mecanismo que pretende, entre outros objetivos, potencializar as trocas comerciais desses países latino-americanos com os da região da Ásia-Pacífico.

Em agosto de 2012, foi aceita a incorporação do Uruguai como membro observador no bloco. Em maio de 2013, o ex-Vice-Presidente Danilo Astori, representando o Uruguai na VII Cúpula da Aliança do Pacífico, realizada em Cali, na Colômbia, declarou que seu país considera "una gran oportunidad estratégica" vincular-se no referido mecanismo, e que aspira a converter-se em membro pleno "apenas ello sea posible".

ESTADOS UNIDOS

Em sua relação com os Estados Unidos, há mais de uma década o Uruguai vem priorizando o acesso ao mercado norte-americano. No primeiro Governo de Tabaré Vázquez, os dois países assinaram um Acordo-Quadro de Comércio e Investimentos (TIFA, na sigla em inglês). O acordo visava aprofundar o relacionamento comercial, alegadamente sem entrar em contradição com os princípios fundacionais do MERCOSUL, representando uma solução de compromisso entre os partidários de um Tratado de Livre Comércio (TLC) com os EUA e seus opositores dentro da Frente Ampla.

Em 2014, os EUA figuraram como um dos principais sócios comerciais do Uruguai, destino de 4,7% das exportações deste país (US\$ 427 milhões). No mesmo ano, foram o quarto mercado de origem das importações uruguaias (US\$ 870 milhões, 9% do total). O intercâmbio comercial registrou, nesse sentido, déficit relevante, agravado pelo fato de que os EUA exportam produtos industrializados ao Uruguai enquanto que as exportações uruguaias se concentram em produtos primários de origem agropecuária. O comércio bilateral tem uma enorme dependência das exportações de um único item (carne).

A aproximação do Governo Mujica com os EUA teve como uma de suas principais vertentes o entendimento para o traslado de seis prisioneiros de Guantánamo ao Uruguai. Nesse ponto, porém, a política patrocinada pelo Uruguai poderá experimentar uma inflexão no Governo Tabaré, tendo em vista sobretudo as dificuldades de adaptação dos ex-prisioneiros e refugiados.

XIV. CONCLUSÃO

Ao terminar de passar em revista os principais aspectos da relação Brasil-Uruguai, lembro que a amizade entre os dois países é fruto do empenho de sucessivos governos. Cabe ressaltar, uma vez mais, que os últimos anos marcaram a consolidação de uma aliança estratégica e de um novo paradigma de integração e cooperação,

alicerçado sobre a lógica de uma solidariedade de fato e da busca de resultados concretos. Hoje, a fronteira comum e viva entre os dois países é um exemplo de integração produtiva e eficaz, que beneficia as comunidades diretamente interessadas e, por extensão, a partir dela, o espectro mais amplo dos interesses gerais de ambas as populações. A relação bilateral, hoje excepcional, já vinha se consolidando há tempos, com particular força a partir da redemocratização. Ressalto, nessa linha de atuação, a visão estratégica bilateral desde os Governos Sarney e Sanguinetti, Collor e Itamar e Lacalle, Fernando Henrique e Sanguinetti e Battle, Lula e Tabaré e Dilma e Mujica. O início dos segundos mandatos da PR Dilma e do PR Tabaré já demonstra que a relação paradigmática deverá seguir aprofundando-se cada vez mais, à luz também da coincidência de interesses de maior abertura para o mundo.